

MANEJO DA PODA DO CAFEEIRO CONILON (*Coffea canephora*)



APRESENTAÇÃO

Entre as tecnologias de baixo custo adicional, produzidas pela pesquisa com cafeeiro Conilon, e que resultam na melhoria da produtividade, qualidade e na eficiência das lavouras, destaca-se a poda, capaz de proporcionar um incremento de aproximadamente 50% no rendimento dos cafezais.

De modo geral, a poda não é uma prática comum ao pacote tecnológico de condução de cafezais, a não ser em casos de plantio adensado que, por suas características, leva a lavoura a uma condição de fechamento tal, que compromete a estrutura da planta, a ponto de exigir podas periódicas para restabelecer suas características originais.

O cafeeiro da espécie *Coffea canephora* é um arbusto com características multicaule, isto é, formado de hastes ou ramos ortotrópicos, de porte elevado, capazes de provocar fechamento. Tal característica pode causar prejuízos à produção pela infestação de pragas e doenças, atraso na maturação de frutos, dificuldades de colheita e outros tratos culturais, tendendo a produzir tipos de café de má qualidade.

Adotando a prática de poda corretamente, o produtor estará estimulando a renovação dos ramos produtivos, promovendo entrada de luz, arejamento, facilitando a colheita e as operações de controle de pragas e doenças na plantação.

Com a utilização de espaçamentos adensados, torna-se obrigatória a prática da poda na lavoura, bem como em espaçamento tradicional, permitindo melhor insolação e a criação de um ambiente menos favorável à broca e a ferrugem.

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Esta recomendação técnica deve ser utilizada por pequenos, médios e grandes produtores que se dedicam à produção de café e que desejam melhorar o sistema de produção em sua lavoura.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Objetivos da Poda

- Recuperação da produtividade;
- Renovação de estrutura da planta;
- Diminuição do efeito da alternância de produção, pela regularização da produção anual;
- Redução do tamanho da planta em abertura e lateralmente;
- Eliminação do excesso de brotos ou hastes e de ramos improdutivos;
- Facilidade no controle de pragas e doenças;
- Facilidade de colheita, pela redução da altura da planta;
- Viabilidade na mecanização e no manejo da lavoura;
- Melhoria na relação entre galhos e folhas;
- Aumento da vida útil da planta.

Necessidade da poda do cafeeiro

Quando as hastes da planta pendem, formando um aspecto de taça ou moita, ocorre o fechamento da lavoura mais precocemente. Com isso, a planta perde rapidamente os ramos laterais baixos e médios, e a produção fica restrita à parte superior das hastes. O fechamento dos cafezais da variedade conilon atrapalha a mecanização dos tratos culturais, favorece o ataque de ferrugem e broca, dificulta o controle e também a colheita. As hastes da planta, em número excessivo e longas, ficam muito finas e desenvolvem poucos ramos laterais e folhas em suas extremidades, formando túneis na lavoura, o que acarreta o fechamento da lavoura e a redução acentuada da produtividade.

Época de poda

Geralmente, recomenda-se efetuar a poda dos cafezais depois da colheita, porém, antes da floração. Essa época é a mais adequada porque o cafeeiro encontra-se em repouso vegetativo e coincide com o período de seca. Os ramos velhos e improdutivos devem ser eliminados para que não prejudiquem o crescimento de outros ramos mais vigorosos.

Fatores que determinam o número de ramos ortotrópicos ou hastes

O número de ramos vai depender do espaçamento adotado na lavoura. Assim, num plantio com espaçamento 3,0 x 2,0 m, cada planta poderá sustentar até sete hastes. Tudo vai depender do potencial de cada planta, da fertilidade da área, da adubação utilizada, sem prejudicar o seu rendimento e o das plantas vizinhas.

Tipos de poda

Poda de formação ou desbrota - é uma prática muito comum, adotada pelo cafeicultor ou produtor de café conilon, a partir do primeiro ano. Consiste na eliminação dos ramos ladrões e não tem época pré-estabelecida, podendo ser conduzida em qualquer período. Esse sistema de poda resulta na formação de plantas tipo guarda-chuva, sem ramos de renovação, ocasionando queda de produção devido à condução de cerca de 20 hastes, levando ao fechamento da lavoura.

Poda de produção ou de frutificação - Nesta prática, devem ser observados alguns aspectos do cafezal, com relação ao grau de fechamento da lavoura. Em algumas regiões, deve ser feita nos ramos que já sustentaram três ou quatro colheitas e se tornaram pouco produtivos, nos ramos com seca dos ponteiros, com poucas folhas e que se curvam facilmente, promovendo o fechamento das ruas. Os ramos devem ser podados de 20 a 50 cm da superfície do solo.

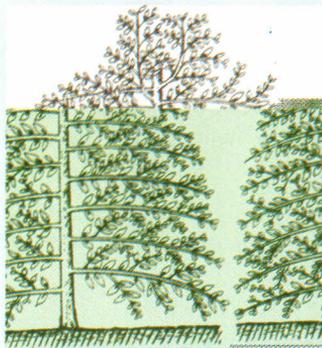


Cafeeiro antes da poda

Cafeeiro após a poda

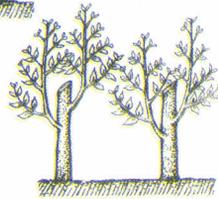
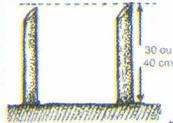
Cafeeiro um ano após a 1ª poda

Decote herbáceo ou capaço - consiste no desenraizamento do broto terminal apical dos cafeeiros a uma altura de 1,70 a 1,80 m, de modo a manter a planta com porte mais baixo e uniforme, mais vigorosa e de fácil colheita.



Decote com condução de brotação

Poda de renovação ou recepa - é indicada quando se deseja renovar completamente a planta. Tem o objetivo de produzir novos brotos. Consiste em eliminar a parte aérea da planta, cortando o tronco a uma altura de 30 a 40 cm do solo.



Recepa após a desbrota

EQUIPE TÉCNICA

Carlos Alberto Costa Veloso
Sydney Itauran Ribeiro
Francisco Ronaldo Sarmanho de Souza
Heráclito Eugênio Oliveira da Conceição

EDITORAÇÃO E ARTE GRÁFICA

Euclides Pereira dos Santos Filho

Tiragem: 500 exemplares
Belém 2003

Amazônia Oriental

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500
CEP 66095-100, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Patrocínio:



BANCO DA AMAZÔNIA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

